OPINIÃO

SAIBA COMO PARTICIPAR
85 3255 6104 FAX 85 3255 6139 | opiniao@opovo.com.br www.opovo.com.br | Av. Aguanambi, 282 Joaquim Távora Cep: 60055-402 | Deixe sua opinião nos nossos blogs www.opovo.com.br/blogs | @opiniaoopovo

PÁGINA 6 O POVO
FORTALEZA - CE, SEGUNDA-FEIRA - 24 DE NOVEMBRO DE 2014

@opovoonline
www.facebook.com/opovoonline

EDITORES: **Jacqueline Costa e Luiz Henrique Campos** | opiniao@opovo.com.br

EDITORIAL

Mortes prematuras superam óbitos por doenças contagiosas

Estudo publicado recentemente pela revista "Lancet", um dos mais importantes veículos científicos na área médica, aponta que pela primeira vez, a principal causa de morte de recém-nascidos no mundo não são as doenças contagiosas, como a tuberculose, pneumonia e diarreia. Agora, segundo o trabalho, que referencia-se em pesquisa realizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em parceria com universidades dos Estados Unidos e do Reino Unido, surgem como causa primordial desses óbitos as complicações relacionadas ao parto prematuro.

De acordo com o levantamento, em 2013, entre as 6,3 milhões de mortes de crianças de até 5 anos, quase 1,1 milhão foram causadas pela prematuridade. Dessas, 965 mil aconteceram nos primeiros 28 dias de vida e 125 mil, do primeiro mês aos 5 anos de idade. A pneumonia (responsável por 935 mil óbitos) e as complicações decorrentes do próprio parto (720 mil óbitos), aparecem em segundo lugar.

É importante entender esse processo de mudança na causa principal da mortalidade infantil no mundo, porque isso não se deu por acaso. O estudo indica claramente que a mudança se deve, especialmente nos países mais pobres, ao acesso às vacinas e a expansão do saneamento básico, o que denota a preocupação que as autoridades públicas passarem a ter com o problema.

> OUTROS MALES COMEÇAM A ASSUSTAR A HUMANIDADE EM TERMOS DE ESTATÍSTICAS DE ÓBITOS

Nesse sentido, alerta o estudo, a população mundial passa a ter expectativa de vida maior. No entanto, verifica-se atualmente que outros males começam a assustar a humanidade em termos de estatísticas de óbitos, que são os cânceres, acidentes vasculares cerebrais e as doenças do aparelho circulatório, como o infarto. Enfermidades estas originárias na maioria das vezes da negligência individual em relação a sua prevenção. Vê-se, portanto, que se de um lado avançamos no combate à mortalidade infantil, vivemos época na qual os adultos parecem ainda não ter se dado conta da importância da manutenção dos cuidados necessários com a saúde.

Comente nosso editorial >>
opiniao@opovo.com.br

CHARGE CLAYTON

Comente a charge:
charge@opovo.com.br

ARTIGOS

Batom, estrela e neném

Iana Soares
ianascm@gmail.com

Jornalista

Envelhecer é um mistério: a vida inventa de se renovar, só que para frente. Chega um momento em que aprendemos a ser gente grande olhando para gente pequena, entre a brincadeira e a esperança. A Juliana faz aniversário hoje e é minha amiga desde os tempos do batom marrom da década de noventa. Já grandes, deixamos de lado e trocamos por gloss, mas aos 11 tinha qualquer coisa que nos fazia gostar de cores fortes. Fui embora no final de 1997, ao terminar a 6ª série, e só voltei quatro anos depois, com um sotaque estranho e essa amizade entrecortada. Em março de 2003, entramos juntas na faculdade.

Em 2005, quase nos afogamos no mar da Taíba. Lembro dos olhos arregalados e de como depois riamos pelo fato das pizzas terem queimado enquanto não encostávamos o pé no chão. Durante alguns minutos achei que ia morrer. Ela conseguiu sair sozinha e chamou o Cabeção para me socorrer. Foi dele que ouvi que sairíamos de lá. Saímos. Os dois já viviam um amor. Dos vários encontros, um deles foi na varanda lá de casa, escorados em uma almofada amarela, onde o tempo passava mais devagar. O Cabeça foi pivete com a gente, mas foi depois do colégio que decidiram ser para sempre.

Tem gente que escolhemos cedo. Quando crianças, costumamos dizer que fulana é nossa "melhor amiga". Os anos alteram para "uma amiga de infância". Algumas pessoas ora essenciais mudam a rota e não resta ponto em comum, apenas bifurcações. Viram memória de domingo. Alguns reaparecem em um perfil de facebook. Outras vezes, no entanto, fazemos das transformações, pontes e, do carinho, um reencontro no qual a pausa não tem importância.

Com a Juliana vi estrela cadente, dancei em cima da mesa de forma ridícula e sonhei em mudar o mundo. Dividi revoltas, medos e alegrias. Conjugo tudo isso no presente. Há três dias, soube que ela e o amigo Cabeça farão do amor um lugar ainda mais incrível, com uma criaturinha que não conheço, mas já me faz feliz. Um dia a tia Iana contará aventuras e besteiras em uma varanda. Direi que os pais dela são lindos e ela tem muita sorte. Se não posso prever o futuro, também não consigo imaginar que seja de outra maneira.

ESCREVE QUINZENALMENTE

Lins

Tarcisio Pequeno
tarcisiopequeno@gmail.com

Coordenador de Ciência, Tecnologia e Inovação da Prefeitura de Fortaleza

Seu nome era Roberto Lins de Carvalho. Chamava-se Lins. Todos o chamávamos Lins, e ele mesmo assim se chamava. Quando lhe atendia o telefone, dizia - É o Linszzzss. A sibilação final me informava mais sobre o interlocutor que o próprio nome. Era o Lins. Havia de ter tempo porque a conversa seria longa. Iríamos discutir. Ele dizia - vê só ... e seguia-se um argumento sobre lógica, filosofia, linguagem ou qualquer outro assunto que o tivesse acometido àquela manhã.

Lins era professor. Quando digo "professor" quero dizer que isso era o que ele constantemente era. Provocar, desafiar, instigar, inspirar, levar a refletir era o seu ofício. Lins não era o tipo de professor que explica, facilita, esclarece. Fazer perguntas ao Lins não garantia respostas, mas mais perguntas. Se alguém entrava na sua sala, sempre aberta, com uma dúvida, certo era que saíria com muitas outras. Talvez lá deixasse a dúvida inicial, junto a umas tantas certezas. Lins não estava aí para simplificar o mundo ou o pensamento, mas para escancarar sua complexidade.

Lins foi meu professor. Digo-o com uma ponta de orgulho e um muito de gratidão. O conheci na PUC do Rio, tão logo lá cheguei. Tornou-se meu professor desde então e para sempre. Apresentou-me à lógica. Foi uma dádiva. Perene. Orientou meu trabalho de mestrado, mas isso é quase insignificante. Orientou-me e desorientou-me para muito além disso. Como pessoas que, à distância, jogam partidas de xadrez que se estendem por anos, praticava com Lins um jogo de avelórios sobre as questões que nos inquietavam a ambos. Esse jogo, praticado por décadas, se encerrou subitamente na última terça-feira.

O Lins se foi. Para onde, para o que, não logramos concluir. As partidas permanecem abertas e ademais perdi o parceiro. Fiel ao que sempre foi, não deixou respostas. Agudizou-nos no espírito a questão que desde sempre lá está - o que é a morte? Ou seja, o que é a vida?

Água: sabendo usar, não vai faltar

Acrísio Sena
opiniao@opovo.com.br

Vereador de Fortaleza(PT))

É urgente iniciar campanha pelo uso racional da água e contra o desperdício em Fortaleza. O exemplo de São Paulo está aí para servir de alerta. É necessário evitar que esta situação se repita na capital cearense. O objetivo seria chamar a atenção da população e das empresas para racionalizar o uso da água. Isso é possível com investimento em educação ambiental e de equipamentos mais eficientes, que evitem desperdício, aumentando a eficiência operacional da Cagece. Outra estratégia é a aposta em tecnologias de reutilização.

Ano que vem completam-se 100 anos da "Seca do Quinze", retratada de forma brilhante no romance de Raquel de Queiroz. O Ceará passa pela pior seca dos últimos 55 anos. Dos 184 municípios do Estado, 176 decretaram emergência. A água para beber é difícil e, muitas vezes, vem em carros-pipa, com qualidade ruim e afetando a saúde da população.

Os dados são graves. Dos 149 açudes monitorados pela Companhia de Gestão de Recursos Hídricos do Estado (Cogerh), 62 estão com menos de 10% da capacidade, quantidade equivalente ao volume morto. Das 12 bacias hidrográficas, 11 estão com menos de 30% da capacidade. A taxa atual de armazenagem de água, somando todas as regiões do Ceará, é de 26,2%. O Castanhão, que abastece Fortaleza, deve chegar ao final de 2015 com apenas 11% de seu volume. Poucas pessoas sabem que no Brasil a agricultura, por exemplo, é quem mais consome água. 63% do que é captado é destinado à irrigação. O uso doméstico equivale a 18% do consumo. A indústria responde por 14%. Os 5% restantes são destinados à sede dos animais.

Na Câmara Municipal, apresentamos Projeto de Indicação criando o "Programa de Monitoramento do Uso Racional da Água". Trata-se de iniciativas educativas e de fiscalização. A Câmara, assim como outras instituições públicas e privadas, deve estar à frente desta campanha. Como diziam nossos avós, "água: sabendo usar não vai faltar".

FALA, CIDADÃO

Piorou mil vezes
Deveria ter feito um estudo de fluxo de veículos, pois o trânsito piorou mil vezes com a implantação da faixa de ônibus.
Alexandre W. R. Sampaio. Leitor do O POVO Online. Comenta, através do Facebook, matéria: "Faixas para ônibus e bicicletas são concluídas na avenida Antônio Sales".

Não incomoda
Porque o homossexual incomoda tanto as pessoas? A mim, incomoda a desonestidade, a hipocrisia, a inveja, a falta de solidariedade, a vulgaridade, a bandidagem, mas, a sexualidade de quem quer que seja, não me incomoda nem um pouco.
Emília Machado. Leitora do O POVO Online. Comenta, pelo Facebook, matéria: "A cada hora, um homossexual sofre violência no Brasil".

Sem lenço, sem documento
A iniciativa é boa. Nesse caso vai ter que existir severa fiscalização. Convém lembrar que a justiça do nosso País já contribuiu para impunidade. E ler sem saber interpretar é continuar sem lenço sem documento.
Ismael Júnior Jr. Leitor do O POVO Online. Comenta, por meio do Facebook, matéria: "Projeto que reduz pena de presos que leerem livros chega à Assembleia".

Ficar bem vago
Era aquela confusão para estacionar lá. Só faltavam estacionar uns em cima dos outros. Agora, vai ficar bem vago.
Suyanne Silva Sousa. Leitora do O POVO Online. Comenta, através do Facebook, matéria: "Sistema Zona Azul é instalado na avenida Beira Mar".

"O outubro foi rosa"
Encaminhamos cópia do Requerimento Nº 3181/14, aprovado na Câmara Municipal de Fortaleza, de autoria do vereador Alípio Rodrigues, solicitando que seja inserido nos anais desta Casa, o Editorial publicado no O POVO intitulado: "O Outubro foi rosa"
Paulo Elpídio. Primeiro Secretário da Câmara Municipal de Fortaleza.

Juízo de valor
Até que se prove o contrário, todo mundo é inocente. Ficar fazendo juízo de valor sobre o assunto sem conhecimento de causa não ajuda em nada.
Pedro Pessôa. Leitor do O POVO Online. Comenta, através do Facebook, matéria: "Subtenente do exército saído como testemunha presta depoimento".

Pagar duas vezes
Nada disso vai adiantar se não combaterem os flanelinhas que tomaram conta do pedaço! Vamos ter que pagar duas vezes .
Julio Cesar Pimentel. Leitor do O POVO Online. Comenta, através do Facebook, matéria: "Fase educativa de zona azul na Beira Mar vai até o fim do mês".

As cartas deverão ter no mínimo 15 linhas - com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pela correção. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

O POVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928
POR DEMÓCRITO ROCHA

Presidente e Editora Luciana Dummar
Vice-Presidente João Dummar Neto
Diretor Institucional Plínio Bortolotti
Diretor de Negócios Digitais e Mercado Leitor Victor Civita
Diretor de Mercado Corporativo Edson Bandeira
Diretora de Marketing Valéria Xavier
Diretor de Operações André Azevedo
Diretora Administrativa Cecília Eurides
Diretor-Geral de Jornalismo Arlen Medeiros Neto

Diretora-Executiva da Redação Ana Naddaf
Diretor-Adjunto da Redação Erico Guarino Dias
Editores-Executivos: Andrea Araújo, Gil Dicelli, Guilher George, Jocelio Leal, Juliana Matos Brito, Tânia Alves
Editor-Chefe de Cultura & Entretenimento: Henrique Araújo
Editor-Sênior: Valdemar Menezes
Diretoras de Segmento Comercial: Magda do Vale, Silvana Torres e Maria Teresa Ramos
Conselho Editorial: Airlei Sá, Cláudio Ferreira Lima, Dorany Rocha de Menezes, Ivan Sá Linhares, Fausto Nilo, Francisco José da Cruz Matos, Lino Vasconcelos, Manfredo Oliveira, Paulo Bonavides, Pedro Henrique Saraiva Leão, Pinheiro Neto, Raimundo Padilha, Roberto Macêdo, Servulo Esmeraldo, Simone Sousa, Valdemar Menezes e Wânia Cycle Dummar
Assessora de Comunicação Bethia Leal
Ombudsman: Dorinélio Nogueira

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO

Demócrito Rocha 1928 - 1943 | Paulo Sarasate 1943 - 1968 | Creuza Rocha 1968 - 1974 | Albanisa Sarasate 1974 - 1985 | Demócrito Dummar 1985 - 2000

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE: 3254 1010

CALLCENTERATENDIMENTO@OPOVO.COM.BR
Visite o Jornal O POVO - www.opovo.com.br/feiradopovo
Tel: 85 3255.6060 - **E-mail:** opiniao@edcultura@opovo.com.br
OMBUDSMAN: 3255 6181 . Email: ombudsman@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência Folha e Agência Folhapress.
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA: MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA - Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek, Setor de Rodovias, Lote nº 14, Lotes 03 e 04, CEP 71608-900 - Brasília/DF, Telefone: (0xx61) 364 9900, Fax (0xx61) 364 9901, E-mail: diadmin@midiadistribuidora.com.br
PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ: segunda a sábado R$ 2,50; domingo R$ 3,00.
Outros Estados do Nordeste: segunda a sábado R$ 3,50; domingo R$ 4,00.
Outros Estados: segunda a sábado R$ 4,50; domingo R$ 6,00.
ASSINATURA ANUAL: R$ 936,00

WORLD ASSOCIATION OF NEWSPAPERS | MEMBRO FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS ANJ | FILIADO AO INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO - IVC | SÓCIO DA SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA SIP

SEDE EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A. • Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora - CEP 60055-402
Fortaleza - CE - PABX: 3255 6000 - CNPJ: 02.222.565/0001-62. **www.opovo.com.br**